

A Procura De Algo Mais



John MacArthur

John MacArthur

A Procura De Algo Mais



Digitalizado por id



www.semeadoresdapalavra.net

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

SEMEADORES DA PALAVRA e-books evangélicos

A Procura De Algo Mais

Ele é antes de todas as cousas. Nele tudo subsiste.

Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as cousas ter a primazia.

Colossenses 1.17-18

Porquanto nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade. Também nele estais aperfeiçoados.

Colossenses 2.9-10

Conta-se uma história sobre William Randolph Hearst, o falecido editor jornalístico. Hearst investiu uma fortuna em colecionar grandes obras de arte. Um dia ele leu sobre algumas valiosas obras de arte e decidiu que deveria adicioná-las à sua coleção. Enviou seu agente ao exterior para localizá-las e comprá-las. Meses se passaram antes que o agente voltasse e relatasse a Hearst que os itens haviam finalmente sido achados — eles estavam guardados em seu próprio armazém. Hearst os havia comprado anos

atrás!

Isso é análogo ao alarmante número de cristãos que hoje estão numa busca desesperada por recursos espirituais que já possuem. Eles praticam uma busca fútil por algo mais. Esse é um fogo herético em parte abanado pela falsa noção de que a salvação é insuficiente para transformar os crentes e equipá-los para a vida cristã. Aqueles que estão sob a influência desta falsa noção acreditam que precisam de algo mais — mais de Cristo, mais do Espírito Santo, um tipo de experiência de êxtase, visões místicas, sinais, maravilhas, milagres, uma segunda bênção, línguas, níveis espirituais mais elevados ou mais profundos, ou o que quer que seja.

Mas ter Jesus é ter todo recurso espiritual. Tudo que necessitamos se acha nEle. Em vez de tentarmos acrescentar algo a Cristo, devemos simplesmente aprender a usar os recursos que já possuímos nEle.

Em toda a Escritura, talvez o texto mais definitivo sobre a suficiência de Cristo é o livro aos Colossenses. Paulo o escreveu para crentes que eram fortes na fé e no amor (Colossenses 1.4), mas confundidos por uma heresia que negava a suficiência de Cristo. Nosso estudo exige uma observação cuidadosa em algumas porções desse texto-chave.

Não sabemos a exata natureza da heresia em Colossos, porque Paulo não a definiu em detalhes nem gastou tempo nomeando e

denunciando seus líderes. Em vez disso, ele a refutou generalizada-mente, mostrando que se baseava num conceito inadequado e errôneo a respeito da pessoa e do trabalho de Cristo. Ele escreveu à igreja de Colossos uma epístola inteira focalizando a Cristo — seu lugar no universo, sua obra na salvação, sua preeminência como Deus, sua posição como Cabeça da igreja e sua absoluta suficiência para toda necessidade humana. Ao fazer isso, Paulo demonstrou que a melhor defesa contra a falsa doutrina é uma cristologia bíblica integral. Ele avisou aos Colossenses que tentar acrescentar ou retirar algo da pessoa e da obra de Cristo sempre termina em desastre espiritual.

No capítulo 1, Paulo escreveu:

Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados. Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois nele foram criadas todas as cousas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as cousas. Nele tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os

mortos, para em todas as cousas ter a primazia, porque aprouve a Deus que nele residisse toda a plenitude, e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as cousas, quer sobre a terra, quer nos céus. (vv. 13-20)

O apóstolo faz um profundo sumário quando diz que em Cristo estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento (2.3), porque nEle habita corporalmente toda a plenitude da Deidade (2.9). Ele é o Cabeça de todo principado e potestade (2.10). Ele é a própria vida (3.4)! O que mais poderia dizer o apóstolo para asseverar a absoluta suficiência de nosso Senhor?

O erro com o qual Paulo estava lidando tinha muitas facetas. Parece claramente ter sido uma antiga forma de gnosticismo. Os hereges de Colossos alegavam que Cristo sozinho não poderia levantar alguém ao nível espiritual mais alto. Eles defendiam uma variedade de aditivos espirituais, incluindo a filosofia (2.8-10), o legalismo (2.11-17), o misticismo (2.18-19) e o ascetismo (2.20-23).

Cristo + Filosofia

A palavra "filosofia" é a transliteração da palavra grega *philosophia*, a qual é formada de

duas palavras gregas comuns: *phileo* (amar) e *sophia*, (sabedoria). Ela literalmente significa "o amor à sabedoria humana". Em seu sentido mais amplo, é a tentativa da parte do homem para explicar a natureza do universo, incluindo os fenômenos de existência, pensamento, ética, comportamento, estética e assim por diante.

No tempo de Paulo, "tudo que tinha a ver com teorias sobre Deus, sobre o mundo e sobre o significado da vida humana se chamava 'filosofia'... não somente nas escolas pagas, mas também nas escolas judaicas das cidades gregas". Josefo, o historiador judeu do primeiro século, acrescenta que havia três correntes filosóficas entre os judeus: a dos fariseus, a dos saduceus e a dos essênios.

Paulo condenou com veemência qualquer teoria filosófica, a respeito de Deus, que professasse mostrar a causa da existência do mundo e oferecer orientação moral à parte da revelação divina. Em Colossenses 2.8-10, ele diz:

Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo: porquanto nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade. Também nele estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade.

A frase "venha a enredar" (v.8) vem da palavra grega *sylagogeo*, que se referia a levar os cativos ou outros despojos da guerra. Nesse sentido, ela transmitia a idéia de um rapto. Ela retrata o modo como a heresia "Cristo + filosofia" estava seqüestrando os colossenses para longe da verdade, levando-os à escravidão do erro. Assim o apóstolo retratou a filosofia como uma predadora que procura escravizar cristãos sem discernimento, por meio de "vãs sutilezas" (v.8).

"Vãs" fala de algo vazio, destituído da verdade, fútil, infrutífero e sem efeito. A filosofia declara ser verdadeira mas é totalmente enganosa, como um pescador que captura sua presa involuntária, ao esconder um anzol mortal dentro de um saboroso bocado de alimento. O peixe pensa que está sendo alimentado quando, em vez disso, torna-se alimento. Igualmente, aqueles que abraçam uma filosofia humana sobre Deus e o homem podem pensar que estão recebendo a verdade, mas, em vez disso, estão recebendo vão engano, que pode levar à condenação eterna.

A filosofia é inútil porque se fundamenta na "tradição dos homens" e nos "rudimentos do mundo" (v.8), e não em Cristo. A "tradição dos homens" se refere às especulações humanas passadas de geração a geração. A maioria dos filósofos amontoam seus ensinamentos sobre a pilha de ensinamentos dos seus predecessores. Um desenvolve um pensamento até tal ponto, depois

outro o desenvolve além, e assim vai. Isso é uma série de variações dentro da tradição humana que apenas perpetua o erro e agrava a ignorância.

A frase "rudimentos do mundo" literalmente significa "coisas em coluna" ou "coisas em fila" (tais como 1,2,3, ou A,B,C). Ela se refere ao tipo de instrução que se daria a uma criança. Paulo estava dizendo que, embora intente ser sofisticada, a filosofia humana é de fato rudimentar— infantil e sem refinamento. Abandonar a revelação bíblica em favor da filosofia é como voltar ao jardim da infância após formar-se numa universidade. Mesmo a mais refinada filosofia humana nada pode oferecer para ampliar a verdade de Cristo. Ela impede e retarda a verdadeira sabedoria, produzindo apenas tolice, erro e engano infantis.

Em 1 Coríntios 1.18-21, Paulo diz:

Certamente a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus. Pois está escrito:

Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos entendidos.

Onde está o sábio? onde o escriba? onde o inquiridor deste século?

Porventura não tornou Deus louca a sabedoria do mundo? Visto como, na

sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar aos que crêem, pela loucura da pregação.

A sabedoria humana não pode enriquecer a revelação dada por Deus. De fato, ela inevitavelmente resiste e contradiz a verdade divina. Mesmo o melhor da sabedoria humana é mera tolice em comparação com a infinita sabedoria de Deus.

Os cristãos, de forma nenhuma, precisam se dirigir à sabedoria humana. Eles possuem a mente de Cristo (1 Coríntios 2.16). A grande, perfeita e incompreensível sabedoria de Cristo se revela a nós na Palavra de Deus pelo Espírito Santo. Isso deveria revolver nossos corações e nos fazer declarar juntamente com o salmista:

Quanto amo a tua lei!

É a minha meditação todo o dia.

Os teus mandamentos me fazem mais sábio que os meus inimigos; porque aqueles eu os tenho sempre comigo.

Compreendo mais do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos.

Sou mais entendido que os idosos, porque guardo os teus preceitos.

De todo mau caminho desvio os meus

pés, para observar a tua palavra. Não me aparto dos teus juízos, pois tu me ensinas.

Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! mais que o mel à minha boca.

Por meio dos teus preceitos consigo entendimento; por isso detesto todo caminho de falsidade.

(Salmo 119.97-104)

Por que se deixar capturar pela filosofia quando se pode ascender à perfeita verdade de Deus?

Em Colossenses 2.9-10, Paulo traça um significativo paralelo: "Porquanto nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade. Também nele estais aperfeiçoados". "Plenitude" e "aperfeiçoados", nessa passagem, são originadas da mesma palavra grega (*plêroma*). Assim como Cristo é absolutamente divino, também nós somos totalmente suficientes nEle. A sabedoria humana nada acrescenta ao que já está revelado em Cristo.

Nossa suficiência em Cristo se fundamenta na completa salvação e no completo perdão, os quais Paulo descreve nos versículos 11 a 14. Ele diz que temos passado da morte espiritual para a vida espiritual através do perdão das nossas transgressões (v. 13). No versículo 14, ele traça um quadro vivido desse perdão, dizendo que Cristo "tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra

nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz". Quando alguém era crucificado, a lista de seus crimes era sempre pregada à cruz exatamente acima de sua cabeça. Sua morte era o pagamento por aqueles crimes. Os crimes que pregaram Jesus à cruz não foram os d'Ele, mas os nossos. Por haver Ele tomado sobre Si a nossa pena, Deus apagou o "escrito de dívida" que era contra nós.

Aos pensamentos de completa salvação e de completo perdão, Paulo acrescenta um terceiro: completa vitória (v. 15). Em sua morte e ressurreição, Cristo triunfou sobre as forças demoníacas, nos concedendo assim vitória contra o próprio maligno.

Em Cristo nós temos completa salvação, completo perdão e completa vitória — amplos recursos para cada questão da vida. Esta é a verdadeira suficiência! O que a filosofia pode acrescentar a isso?

Cristo + Legalismo

Há muitos anos, um colega da faculdade me disse: "Eu não acho que você seja uma pessoa muito espiritual".

Fiquei perplexo, porque ele não me conhecia o bastante para extrair aquela conclusão, então perguntei a ele porque dissera aquilo.

"Porque você não vai às reuniões de oração no meio da semana", ele respondeu.

"O que isso tem a ver com a minha espiritualidade?", perguntei. "Eu posso muito bem passar o dia e a noite em oração."

"Não", ele disse. "Pessoas espirituais vão às reuniões de oração."

Se ele tivesse dito que pessoas espirituais oram, eu teria concordado e confessado que eu necessitava orar mais fiel e fervorosamente. Mas condenar as pessoas por não manterem regras humanas e rituais religiosos é legalismo. Jesus encarou isso frequentemente em seus conflitos com os fariseus. Paulo adverte sobre isso em Colossenses 2.16-17:

Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das cousas que haviam de

vir; porém o corpo é de Cristo.

Paulo se dirigia às pessoas legalistas que estavam nas igrejas e acreditavam, com efeito, que somente um relacionamento pessoal, vital e profundo com Cristo não é suficiente para satisfazer a Deus. Eles haviam acrescentado regras e requisitos que governavam o exercício de certos deveres que eles achavam essenciais à espiritualidade — regras sobre o comer, o beber, o vestir e a aparência, rituais religiosos e assim por diante. Na economia Mosaica, Deus concedeu muitas leis externas com o propósito de proteger Israel da interação social com povos pagãos corruptos. Tais leis também foram dadas para ilustrar verdades espirituais internas que se cumpririam em Cristo.

Paulo também disse: "Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne" (Filipenses 3.3). O que ele quis dizer com isso? Os versículos 4-9 respondem:

Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais: Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu, quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei,

irrepreensível. Mas o que para mim era lucro, isto considereí perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus meu Senhor: por amor do qual, perdi todas as cousas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo, e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé.

Nenhuma circuncisão humana torna alguém justo diante de Deus, apenas o verdadeiro amputar do pecado por meio da salvação em Cristo.

Quando Cristo veio, os elementos cerimoniais da lei foram postos de lado, porque Ele era o cumprimento de tudo que eles prenunciavam. No entanto, os legalistas na igreja primitiva insistiam que todas as cerimônias — incluindo a circuncisão, a observância do sábado e leis dietéticas — deveriam ser mantidas como padrões de espiritualidade. Visto que eles não estavam genuinamente dedicados a amar a Jesus Cristo, eles ficaram com uma aparência de santidade em vez da verdadeira espiritualidade.

Seu legalismo estava em direto confronto com o ensino do próprio Cristo. Jesus deixou claro que leis dietéticas eram simbólicas e não

tinham a inerente habilidade de tornar alguém justo, quando Ele disse que nada que entra no homem pode contaminá-lo. É o que sai de uma pessoa (maus pensamentos, palavras e outras expressões de um coração pecaminoso) que causa contaminação (Marcos 7.15). Esta foi uma declaração chocante, porque o povo judeu sempre crera que havia certos alimentos que contaminavam o corpo. Eles haviam entendido mal o simbolismo das leis dietéticas e pensavam que segui-las realmente poderia tornar alguém justo.

Em Atos 10, Pedro teve uma visão de vários tipos de animais impuros que Deus ordenara que ele matasse e comesse. Quando Pedro fez objeção, porque ele nunca havia comido "coisa alguma comum e imunda" (v. 14), uma voz do céu disse: "Ao que Deus purificou não consideres comum" (v. 15). Um novo dia chegara. Deus estava revelando a seu povo que as leis dietéticas não estavam mais em vigor. Pedro entendeu a mensagem (v. 28). Os crentes estavam livres da escravidão da lei, fortalecidos pela graça para cumprir a justiça da lei sem se escravizarem a seus detalhes cerimoniais. Paulo resume a questão em Romanos 14.17: "Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo".

Em 1 Timóteo 4.1-5, Paulo adverte contra aqueles que apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm

cauterizada a própria consciência, que proíbem o casamento, exigem abstinência de alimentos, que Deus criou para serem recebidos, com ações de graça, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade; pois tudo o que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graça, nada é recusável, porque pela palavra de Deus e pela oração é santificado.

Um evangelho de obras efetuadas pelo homem não é nenhum evangelho (Gálatas 1.6-7; 5.2). Se batismo, orações, jejuns, uso de vestes especiais, presença na igreja, vários tipos de abstinência ou outros deveres religiosos são necessários para se ganhar a salvação, então a obra de Cristo não é verdadeiramente suficiente. Isso é zombar do evangelho.

O legalismo é tanto uma ameaça à igreja hoje como o foi em Colossos. Mesmo nas igrejas evangélicas há muitas pessoas cuja certeza de salvação está baseada em suas atividades religiosas, ao invés de confiarem somente no Salvador todo-suficiente. Elas presumem que são cristãs porque lêem a Bíblia, oram, vão à igreja ou realizam outras funções religiosas. Elas julgam a espiritualidade na base da atuação externa em lugar do amor interno a Cristo, do ódio ao pecado e de um coração devotado à obediência.

Obviamente a leitura da Bíblia, a oração e a comunhão dos crentes podem ser manifestações da verdadeira conversão. Mas, quando isoladas da devoção a Cristo, essas coisas reduzem-se a

insignificantes rituais religiosos que até incrédulos podem realizar e pelos quais são enganados quanto à sua vindoura condenação. Jesus disse:

Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.

(Mateus 7.22-23)

Não se intimide pelas expectativas legalistas e superficiais da parte de outras pessoas. Deixe que seu comportamento seja o resultado do seu amor a Cristo e das santas aspirações produzidas em você pela habitação do Espírito e pela presença permanente da sua Palavra (Colossenses 3.16).

Cristo + Misticismo

Os crentes em Colossos também estavam sendo intimidados por pessoas que alegavam ter uma mais elevada, ampla, profunda e completa união com Deus do que aquela que somente Cristo pode conceder. Esses eram os místicos. Eles alegavam haver tido comunhão com seres angelicais através de visões e outras experiências místicas. Paulo disse sobre eles:

Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado sem motivo algum na sua mente carnal, e não retendo a Cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus.

(Colossenses 2.18-19)

O misticismo ainda está bem VÍVQ e continua usando a intimidação espiritual para rebaixar os inexperientes. Com freqüência, as pessoas que hoje dizem ter tido visões celestiais ou experiências fascinantes estão simplesmente inchadas com vãs noções, usando suas alegações para intimidar os

outros a exaltá-las. Como escreveu o apóstolo Paulo aos crentes em Colossos, esse tipo de misticismo é o produto de uma mente orgulhosa e não-espiritual. Aqueles que o abraçam apartaram-se da suficiência que possuem em Cristo, o qual produz a verdadeira espiritualidade. Não seja intimidado por eles.

Aparentemente, os místicos de Colossos alegaram que qualquer um que não tivesse semelhantes visões esotéricas ou que não abraçasse semelhantes doutrinas estava desqualificado para obter o prêmio da espiritualidade verdadeira. Na realidade, eles mesmos eram os desqualificados (1 Coríntios 9.27).

O misticismo é a idéia de que o conhecimento direto acerca de Deus ou da realidade máxima se consegue através da intuição ou da experiência pessoal e subjetiva, à parte de ou até mesmo em contradição ao fato histórico ou a objetiva revelação divina — a Bíblia. Arthur Johnson, um professor na Universidade West Texas State, afirma o seguinte:

Quando falamos de uma experiência mística nos referimos a um evento que está completamente dentro da pessoa. Esta experiência é totalmente subjetiva... Embora os místicos possam experimentá-la como tendo sido desencadeada por ocorrências ou objetos fora de si (com um pôr-do-sol, uma música, uma cerimônia religiosa, ou mesmo um ato sexual), ela é um evento totalmente interior. A experiência mística não contém aspectos

essenciais que existam externamente no mundo físico... Uma experiência mística é primariamente um evento emotivo, e não um evento cognitivo... Suas qualidades predominantes têm mais a ver com a intensidade emocional, ou seja, com o "tom do sentimento", do que com os fatos avaliados e entendidos racionalmente. Embora esta explicação seja verdadeira, em si ela é um modo inadequado de descrever a experiência mística. A força da experiência é freqüentemente tão abrangente que a pessoa que a experimenta vê toda a sua vida transformada por ela. Meras emoções não podem efetuar tais transformações.

Além do mais, é dessa qualidade emocional que resulta outra característica, a saber, sua natureza "auto-autenticadora". O místico raramente questiona a virtude ou o valor de sua experiência. Conseqüentemente, se ele a descreve como lhe dando informação, ele raramente questiona a verdade de seu conhecimento recém-adquirido. Reconhecer sua alegação de que as experiências místicas são "maneiras de conhecer" a verdade é essencial para a compreensão de muitos movimentos religiosos que vemos hoje.

Prevalecendo especialmente no movimento carismático, o misticismo moderno abraça um conceito de fé que de fato rejeita completamente a realidade e a racionalidade. Declarando guerra à razão e à verdade, ele está assim em direto conflito com Cristo e a Escritura. Ele cresceu rapidamente porque promete o que tantas pessoas estão buscando: algo mais, algo melhor, algo mais rico,

algo mais fácil — algo rápido e fácil para se substituir por uma vida de cuidadosa e disciplinada obediência à Palavra de Cristo. E, uma vez que tantos carecem da certeza de que sua suficiência está em Cristo, o misticismo pegou muitos cristãos despercebidos. Assim, ele tem carregado boa parte da igreja a um perigoso mundo de confusão e falso ensinamento.

O misticismo criou um clima teológico amplamente intolerante quanto à doutrina exata e à sadia exegese bíblica. Observe, por exemplo, como se tem tornado popular falar sarcasticamente a respeito da doutrina, do ensino bíblico sistemático, da cuidadosa exegese ou da ousada proclamação do evangelho. Verdade absoluta e certeza racional estão atualmente fora de moda. A pregação bíblica autoritária é criticada como muito dogmática. É raro hoje em dia ouvir um pregador desafiar a opinião popular com um ensinamento claro da Palavra de Deus e sublinhar a verdade com um firme e resolutivo "Assim diz o SENHOR".

Ironicamente, surgiu uma nova classe de profetas que nomearam a si mesmos. Estes charlatões religiosos apregoam seus próprios sonhos e visões com uma frase diferente: "O Senhor me disse..." Isso é misticismo, e ele vitima pessoas que buscam alguma verdade secreta que será acrescentada à simplicidade da Palavra de Deus, que é toda-suficiente e que nos foi dada uma vez por todas.

Um bem conhecido pastor carismático disse-me que uma vez ou outra, de manhã, quando está a se barbear, Jesus entra em seu banheiro e põe seu braço em redor dele e conversam. Ele acredita mesmo nisso? Eu não sei. Talvez queira que as pessoas pensem que ele tem mais intimidade com Cristo do que a maioria de nós. Seja qual for o caso, sua experiência está em grave contraste com os relatos bíblicos das visões celestiais. Isaías ficou aterrorizado quando viu o Senhor e imediatamente confessou seu pecado (Isaías 6.5). Manoá temeu por sua vida e disse a sua esposa: "Certamente morreremos, porque vimos a Deus" (Juízes 13.22). Jó arrependeu-se no pó e na cinza (Jó 42.5-6). Os discípulos ficaram petrificados (Lucas 8.25). Pedro disse a Jesus: "Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador" (Lucas 5.8). Cada um deles ficou perplexo com um senso de pecaminosidade e temeu o juízo. Como alguém poderia casualmente falar e se barbear enquanto na presença de um Deus tão infinitamente santo?

Um jornal local recentemente falou de um bem conhecido tele-evangelista que, disse ele, ao tirar uma soneca em sua casa, de repente, o próprio Satanás apareceu, pegou-lhe pelo pescoço com as duas mãos e tentou estrangulá-lo até morrer. Quando ele gritou, sua esposa veio correndo à sala e espantou o diabo. Através dos anos, esse mesmo homem tem relatado outras experiências bizarras.

Francamente eu não creio em relatos como

esse. Além do fato de quase sempre não se alinharem com a verdade bíblica, eles afastam as pessoas da verdade de Cristo. As pessoas começam a buscar experiências paranormais, fenômenos supernaturais e revelações especiais — como se nossos recursos em Cristo não fossem o bastante. Elas tecem suas perspectivas a respeito de Deus e da verdade espiritual baseadas em seus sentimentos que elas mesmas geram e autenticam, os quais se tornam mais importantes para elas do que a própria Bíblia. Em suas mentes, criam experiências a partir das quais desenvolvem um sistema de crença que simplesmente não é verdadeiro, se expondo ainda mais à decepção e até mesmo a influências demoníacas. Esse é o legado do misticismo.

O misticismo também destrói o discernimento. Porque as pessoas pensariam por si mesmas ou comparariam o que lhes é ensinado com a Escritura, quando seus professores alegam receber a verdade diretamente do céu? Assim o misticismo se torna um instrumento através do qual líderes inescrupulosos podem extrair dinheiro e honra do rebanho, por meio de experiências fabricadas, tirando vantagem da ingenuidade das pessoas.

O pastor de uma grande igreja em nossa cidade queria mudar a igreja para um outro lugar. A idéia não era muito popular entre alguns membros da sua congregação, mas ele lhes convenceu de que era a vontade de Deus, ao apelar para o misticismo. Ele lhes disse que em três diferentes ocasiões o Senhor mesmo lhe havia falado,

instruindo-lhe a mudar a igreja para certa localização. O pastor declarou que na terceira ocasião o Senhor lhe disse: "Chegou a hora. Deixe o problema comigo. Eu vou agir em muitos corações. Alguns não entenderão. Alguns não vão seguir. A maioria irá. Vá, cumpra minha ordem". Esta é uma citação textual do boletim da igreja.

Quando o pastor apresentou o plano à sua congregação, ele o comparou ao desafio que Caleb e Josué fizeram aos israelitas para entrarem na Terra Prometida (Números 13.30). Depois ele acrescentou:

Se você não consegue ter a visão do belo plano de Deus, eu entenderei, mas é essencial que nossa igreja enfrente esta oportunidade de seguir o plano de Deus. Se você não for conosco, eu entenderei. Eu não vou pensar de você como mau ou destrutivo... eu quero que marchemos em frente com o plano de Deus e quero que cada um de vocês venha comigo. Você vai se alegrar de ter feito assim, e Deus vai lhe abençoar por isso.

Essa é a clássica intimidação de um apelo ao misticismo! Este homem com efeito renunciou a toda responsabilidade por seu plano e a colocou sobre Deus. Fazendo isso, ele retirou a decisão do seu povo e de outros líderes da igreja e a baseou em seus próprios sentimentos inconfiáveis. Ele sugeriu que qualquer um que discordasse do seu plano estaria se opondo à vontade de Deus e correria o risco de incorrer no mesmo destino que os incrédulos israelitas sofreram, quando se

recusaram a entrar em Canaã!

Talvez Deus quisesse que aquela igreja mudasse — essa não é a questão. Porém, o apelo do pastor a seus próprios sentimentos místicos, subjetivos e autenticados por ele mesmo estava errado. A Escritura é clara em que tais decisões devem ser feitas com base em um acordo sábio, unânime e regado com orações, entre anciãos cheios do Espírito que buscam a vontade de Deus na Escritura, não em caprichos místicos de um homem.

Lembram-se de Oral Roberts e sua famosa alegação de que Deus o mataria, se os ouvintes não enviassem milhões de dólares para sua organização? Através dos anos, ele tem feito semelhantes apelos fantásticos, indo desde promessas de um milagre por uma determinada soma de dinheiro, até a afirmação de que Deus revelaria a ele a cura do câncer, se todos enviassem várias centenas de dólares. Esse tipo de extorsão se torna possível porque muitos cristãos não reconhecem o erro do misticismo. Eles querem apoiar o que Deus está fazendo, mas não sabem discernir as coisas bíblicamente. Conseqüentemente, eles são indiscriminados no dar. Alguns enviam enormes somas de dinheiro na esperança de comprar um milagre. Ao fazerem isso, eles pensam estar demonstrando grande fé, mas na realidade estão demonstrando grande desconfiança na suficiência de Cristo. Aquilo que eles pensam ser fé em Cristo é, de fato, dúvida em busca de provas. Deste modo, pessoas fracas são presas fáceis das

falsas promessas do misticismo.

Pregadores que confrontam os ensinamentos místicos sempre são estigmatizados como críticos, sem amor ou causadores de divisão. Assim, o misticismo tem fomentado uma tolerância ao falso e negligente ensino. Mas a ordem bíblica é clara: nós devemos ser apegados "à palavra fiel que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder, assim para exortar pelo reto ensino como para convencer os que contradizem" (Tito 1.9).

Não existe plano mais alto — nenhuma experiência sobrepujante ou vida mais profunda. Cristo é tudo em todos. Agarre-se a Ele. Cultive seu amor por Ele. Somente nEle você é completo!

Cristo + Ascetismo

Numa manhã de domingo, eu estava terminando de pregar quando, de repente, um homem se aproximou do púlpito, gritando em alta voz: "Eu tenho algo a dizer. Eu tenho algo a dizer!" Antes que os porteiros pudessem escoltá-lo para fora, o gravador captou o que ele gritara à congregação: "Vocês são falsos religiosos, hipócritas materialistas. Se vocês amassem mesmo a Deus, se livrariam de seus carros e casas luxuosas e dariam tudo o que têm aos pobres. Vocês serviriam a Deus na pobreza como o fez Jesus". Essa era a opinião dele a respeito de espiritualidade, e ele queria que todo mundo soubesse. Felizmente, esse tipo de comportamento é incomum. Mas esse conceito a respeito de espiritualidade não é nada incomum. Ele é chamado de ascetismo, e tem ameaçado a igreja por séculos. De fato, foi um dos heréticos aditivos sobre os quais Paulo advertira os cristãos em Colossos a evitarem:

Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças: Não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquilo outro, segundo os preceitos e doutrinas dos homens? pois que todas estas cousas,

com o uso, se destroem. Tais cousas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e falsa humildade, e rigor ascético; todavia não tem valor algum contra a sensualidade.

(Colossenses 2.20-23)

Um asceta é alguém que vive uma vida de rigorosa auto-abnegação como meio de adquirir perdão de Deus. Os extremos do ascetismo são em geral associados ao monasticismo, que apelava a pessoas que acreditavam que a expiação do pecado e, portanto, a verdadeira espiritualidade exigia pobreza extrema ou renúncia de tudo, para que alguém se tornasse uma freira ou um monge.

Nosso Senhor requer que tomemos nossa cruz e o sigamos, e há muitos testemunhos das bênçãos provenientes da auto-renúncia. Biblicamente, ela não é uma tentativa de obter perdão ou espiritualidade através de auto-humilhação. Ao contrário, é uma resposta voluntária de um coração dedicado a servir a Cristo a qualquer custo. O ascetismo é um assunto diferente. Ele é motivado por orgulho, e não pela humildade; é uma tentativa de realizar, na energia da carne, um relacionamento justo com Deus, o que só pode acontecer através de uma transformação divina por meio da fé em Jesus Cristo.

Paulo disse que morremos "com Cristo para

os rudimentos do mundo" (Colossenses 2.20). Isso significa que não estamos algemados a nenhum sistema religioso que exige algum tipo de abstinência para nos tornarmos aceitáveis a Deus. Os ensinamentos ascéticos não são sábios nem mesmo úteis. Ao contrário, eles são enganosos ou destrutivos, porque simulam sabedoria e estabelecem um falso padrão de espiritualidade — um padrão que "não tem valor algum contra a sensualidade" (v. 23).

"Não tem valor algum contra a sensualidade" é uma frase difícil de interpretar. Ela pode significar que falsos padrões de espiritualidade marcados pelo legalismo não têm valor para combater os desejos da carne. Isso certamente é verdade. O ascetismo não pode restringir a carne. É por isso que tantos cristãos legalistas caem em obscena imoralidade.

Mais provável, porém, é que a frase signifique que falsos padrões de espiritualidade servem apenas para satisfazer a carne. O ascetismo, que cria um padrão para si mesmo, exalta a carne e faz a pessoa orgulhar-se de seus sacrifícios, visões e realizações espirituais. Tal ascetismo afasta de Cristo e escraviza sua vítima ao orgulho carnal.

Cristo + Nada!

Devemos nos agarrar à suficiência de Cristo — nunca acrescentando a ela, nem retirando dela. Todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos nEle (Colossenses 2.3). Toda a plenitude da Divindade habita corporalmente nEle (2.9). Temos sido aperfeiçoados nEle (2.10). E nada jamais nos pode separar dEle (Romanos 8.35-39). Do que mais necessitamos?

Há alguns anos, fui convidado para apresentar o evangelho a um grupo de atores e atrizes num hotel em Hollywood. Aquele era um ambiente estranho para mim, mas estava grato pela oportunidade de apresentar Cristo para eles. Falei por mais ou menos quarenta e cinco minutos, e depois desafiei as pessoas a confiarem em Cristo para a salvação.

Logo após, um jovem veio a mim e me apertou a mão. Ele era um belo e jovem ator da Índia, que viera a Hollywood em busca do estrelato. Ele me disse: "Seu discurso foi fascinante e constrangedor. Eu quero Jesus Cristo na minha vida". Fiquei entusiasmado e sugeri que fôssemos a uma sala ao lado, onde teríamos privacidade para conversar e orar.

Caminhamos para lá e sentamo-nos. Depois ele disse: "Eu sou um islamita. Tenho sido islamita

por toda a minha vida. Agora eu quero ter a Cristo". Eu estava um pouco perplexo, pois nunca levava um islamita a Cristo e não esperava que um deles fosse responder tão facilmente ao evangelho. Eu expliquei em mais detalhes o que significava abrir o coração para Cristo, então sugeri que orássemos juntos.

Quando nos ajoelhamos, ele convidou Jesus para entrar em sua vida. Depois eu orei por ele e nos levantamos. Eu estava feliz; ele estava sorrindo e apertou minha mão com firmeza. Mas, então, ele fez uma declaração trágica e reveladora: "Não é maravilhoso? Agora eu tenho duas religiões: cristianismo e islamismo".

Entristecido por causa do óbvio engano dele a respeito do evangelho, eu cuidadosamente expliquei para ele que o cristianismo não funciona assim. Jesus não é alguém que simplesmente podemos acrescentar a qualquer outra religião a qual já seguimos. Deve-se dar as costas para o erro e abraçar a Cristo como único Senhor (1 Tessalonicenses 1.9). Jesus mesmo disse: "Ninguém pode servir a dois senhores" (Mateus 6.24). Você desiste de todos os outros mestres para ganhar a Cristo, que é a pérola de grande valor (13.44-46). Ele recebe a sua vida integralmente e você O recebe plenamente (16.24-26).

Mas, como o jovem rico que rejeitou a Cristo para se apegar às suas riquezas (Lucas 18.18-23), aquele jovem ator não estava disposto a trocar sua falsa religião pelo Único que poderia

salvar-lhe a alma. Ele se foi sem Cristo.

Você está descansando e confiando na suficiência de Cristo? Cristo é tudo para você? Se é, agradeça-lhe por sua plenitude. Se não, talvez você esteja confiando na falha, enganosa e inepta sabedoria humana; em rituais religiosos sem significação; ou em algum tipo de experiência mística criada em sua própria mente e sem relação com a realidade. Talvez você tenha pensado que sua própria auto-renúncia ou o sofrimento que você impôs a si mesmo de algum modo irá ganhar o favor de Deus. Se esse é o caso, ponha tudo isso de lado e com simples fé, como de uma criança, abraça o Cristo ressurreto como seu Senhor e Salvador. Ele lhe dará completa salvação, completo perdão e completa vitória. Tudo que você necessita na dimensão espiritual, no presente e na eternidade, se encontra nEle. Arrependa-se de seu pecado e submeta a Ele a sua vida!

* * *

1. Adolf Schlatter, citado por EF. Bruce, *The Epistles to the Colossians, to Philemon, and to the Ephesians* (As Epístolas aos Colossenses, a Filemom e aos Efésios) (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1984), pág. 98.
2. Flavius Josephus, *The Jewish Wars* (As Guerras Judaicas) II, VIII 2.
3. Arthur Johnson, *Faith Misguided: Exposing the Dangers of Mysticism* (A Fé Mal Direcionada: Uma Exposição do Perigo do Misticismo) (Chicago: Moody, 1988), págs. 20-23.

Alguns Títulos da Editora Fiel

Vida Cristã

Chaves Para o Crescimento Espiritual - MacArthur
Como Adorar o Senhor Jesus Cristo - Carroll
Decisão por Cristo - O Que Isto Significa?, A - Shelton
Enriquecendo-se com a Bíblia - Pink
Pessoa de Cristo no Tabernáculo, A - Gilbert
Plena Satisfação em Deus - Piper
Santidade... Sem a Qual Ninguém Verá o Senhor - Ryle
Santos no Mundo - Ryken

Doutrina

"Antigo" Evangelho, O - Packer
Batistas e a Doutrina da Eleição, Os - Selph
Carismáticos, Os - MacArthur
Conheça as Marcas das Seitas - Breese
Cristo em Gênesis - Law
Deus é Soberano - Pink
Dom Maior, O - Jonathan Edwards
Eleição - Spurgeon
Estudos no Sermão do Monte - Lloyd-Jones
Evangelho de Hoje: Autêntico ou Sintético, O - Chantry
Evangelho Segundo Jesus, O - MacArthur
Manual de Teologia - Dagg
Nascido Escravo - Lutero
Pregação e Pregadores - Lloyd-Jones
Que Há de Errado Com a Pregação Hoje? - Martin
Salvação Bíblica - Criswell
Verdades que Transformam - Kennedy
Vocábulos de Deus - Packer

Biografia

Ansiedades de um Padre - Hegger
De Traficante de Escravos a Pregador - Brian Edwards
A Vida de David Brainerd - Jonathan Edwards